

**Zitiervorschlag:** Anónimo (Bento Morganti) (Hrsg.): "Num.º 14", in: *O Anonymo. Repartido pelas semanas, para divertimento e utilidade do publico*, Vol.4\014 (1754), S. 9-16, ediert in: Ertler, Klaus-Dieter / Fernández, Hans (Hrsg.): Die "Spectators" im internationalen Kontext. Digitale Edition, Graz 2011-2019, hdl.handle.net/11471/513.20.4529

N.º 14

*Memorial de Antiguidades.*

BEm conheço que o Argumento deste papel póde parecer a muitos inutil, e pouco necessario; mas como quem escreve deve olhar para o futuro, se agora não tem serventia estas memorias, là virá tempo em que se aproveitem. Ajunte-as com trabalho em beneficio da Igreja a que pertencem, e como se reputaraõ por superfluas não se fazendo cazo dellas, porque nem sendo gratuitas as quizeraõ colocar em parte aonde fosse ao menos provavel a sua conservaçaõ, rezolvo-me a publicalas, porque assim podem chegar ás maõs de quem as estime, se não for pelo que contem, ao menos pelo trabalho com que se não deixáraõ de todo perder, e extinguir, pois de quinhentas podem durar cem, e de huma só manuscripta póde nem haver memoria.

Extinguindo a Magestade Fidelissima do Senhor Rey D Joaõ V. no anno 1742. o antigo Cabido da Se Cathedral desta Cidade, e ficando de seu Regio Padroado, a instituiu Basilica assinando-lhe novos Ministros, e estabelecendo com authoridade Pontificia diversa fórma de serviço do coro, mudando-se os assentos do Coro, e juntamente o pavimento, para ficar com mais capacidade para os ministerios dos Divinos officios, como se practicaõ na Santa Igreja Patrialchal. Para isto foy necessario bullir em todas as sepulturas que se achavaõ na mesma Capella; mas isto se fez com tal dezordem, e confuzaõ, que quasi tocava nos limites da indecencia, pela pouca atençaõ dos que prezidiaõ a esta obra, e sem consideraçaõ que sendo a Igreja antiquissima, e Cathedral, nella, e no lugar mais destinto se teriaõ sepultado seus venerandos Prelados, a cujas reliquias se devia ter todo o respeito, e reverencia. Movido pela minha curiozidade fui ver não só o que debaixo das lapides sepulcraes se achava, mas tambem a fórma que nisto havia, e observando huma tal irregularidade em tudo, não pude deixar de clamar por outro modo que fosse decente, e de que se podesse tirar alguma memoria para o futuro; porque havendo-se de repor tudo no mesmo pavimento, era preciso evitar a confuzaõ, e saber de quem eraõ as reliquias que respectivamente se depositavaõ em outros lugares, que sem numeros, nem letras se construiraõ para os memso depositos. E ainda que esta minha deligencia foi alguma couza tarde, com tudo sempre aproveitou, porque se me deo a liberdade de fazer as deligencias precisas para conseguir este beneficio: o melhor que pude averigüey as campas, os lugares, os fragmentos, e por ultimo as noticias de cada hum dos Prellados a que pertenciaõ, e para perpetuar a memoria as offereceo ao publico, e guardeas quem quizer, porque talvez que a posteridade me confesse depois aquella mesma obrigaçaõ em que me deviaõ estas os presentes.

Da parte da Epistola estava huma pedra sepulcral bastantemente grande, e grossa lavrada com relevo de ramos fingindo hum Portico, debaxo do qual estavaõ humas armas bastantemente damnificadas, e sua figura era a seguinte<sup>1</sup>.

Nesta sepultura se achou huma cabeça, e algun ossos de pernas, e braços, que tudo outra vez se colocou na mesma parte, que hoje he a sepultura 10. junto ao altar de S. Vicente.

Entendo ser esta sepultura a mais antiga que havia na Capella mór, porque inscripçam que cercava a pedra se vê ser feita na era de 1400. como se entende pelo M, e quatro IIII, que corresponde aos annos de 1362. Quem fosse este varaõ Daniel, não pude achar noticia

---

<sup>1</sup> Nota: Editor: Neste lugar, o texto contém uma imagem que não podemos incluir nesta edição

Logo na entrada do Arco, da mesma parte da Epistola, estava outra campa, cercada de hum letreiro Gotico antigo, e no meyo huma figura de relevo vestida em habito Pontifical no fôrma seguinte<sup>2</sup>.  
Cuja sepultura parece ser de D. Fernando Bispo de Lisboa, porque entre os Arcebispos se não encontra outro deste nome, mais que D. Fernando filho de D. Afonso I. Conde de Penella. Naõ apareceraõ fragmentos alguns que se houvessem de repor, ou se os havia, já não cheguei a tempo de os livrar da confuzaõ, por ser esta sepultura das primeiras em que se bolio.

Junto a esta estava outra sepultura com a seguinte Inscricão.

NESTA SEPULTURA ESTÁ O CORPO DE  
DOM JORGE D'ALMEIDA ARCEBISPO  
DESTA CIDADE INQUISIDOR GERAL NESTES REYNOS E COMENDATARIO  
E COMENDATARIO PERPETUO DO MOSTEIRO DE ALCOBAÇA FALLECEO DE IDADE DE LIII. ANNOS  
A  
XX. DIAS DE MARÇO DE M.D.LXXXV

Este Arcebispo no anno de 1562 era Reytor da Universidade de Coimbra vizitou a Sè de Lisboa em 6. de Outubro de 1568. pelo Prellado sem prejuizo delle, e do Cabido; e por sua ordem se fez o coro de sima no anno de 1568. Em o (...) de Julho do anno 1570 já eleito Arcebispo por commissão do Cardeal Infante deo á execuçaõ o Breve do Papa Pio V. de 30. de Agosto de 1568 sobre a divizaõ das Parrochias de Santo Estevaõ de Alfama, e de Santa Engracia, dando seu consentimento.

El Rey D. Sebastiam em 24. de Novembro de 1659, por ser comenda da Ordem de Christo a Igreja de Santo Estavaõ, para se suprimir, e extinguir a tal comenda que estava vaga, e dividio o Arcebispo a renda em nove partes: quatro para o Reytor de Santo Estevaõ; tres para o de Santa Engracia, e duas para dous Coadjuutores de ambas as Igrejas. E de oito beneficios que havia na Igreja de Santo Estevaõ, transferio tres para a de Santa Engracia, de consentimento dos Beneficiados.

A sepultura destes Arcebispos corresponde hoje à do n. 7. na qual se tornaraõ a pôr os ossos que se acharaõ, que foraõ, a cabeça, a algumas canas de pernas, e braços; hum alfinete de ouro com huma pedra azul, que entendo ser huma das Espinulas do Palio Archiepiscopal, e huma Cruz dobre de prata.

Outra sepultura que mostrava ter tido letras, mas estavaõ taõ consumidas que se não podiaõ ler, nem averiguar o que continhaõ; a qual estava entrando o Arco da Capella da parte do Evangelho; e nella se achou hũa cabeça com dentes em ambos os queixos, e algum cabello pegado ainda ao Emicraneio, os quaes eraõ de cor ruyva, e a mesma se tornou a por no referido lugar, que corresponde á sepultura n. 13.

Junto aos degraos do Presbiterio da parte do Evangelho, estava outra sepultura com o seguinte Epithafio:

NESTA SEPULTURA ESTÁ ENTERRADO O CORPO DE DOM AFFONSO FURTADO DE MENDONÇA, A QUE FOI DE AM DESTA SE, REYTOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, CONSELHEIRO DO CONS.O DE ESTADO DE MADRID, PRESIDENTE DA MESA DA CONCIENCIA, E ORDENS BISPO DA GUARDA BISPO CONDE, ARCEB.O DE LISBOA, E GOVERNADOR DESTES REYNOS FALECEO AOS III. DIAS DO MES DE JUNHO DE M.D.C.XXX. DE IDADE DE SETENTA AN.S.

Naõ Se achou nella couza de memoria, e corresponde à do n. 6.

No meyo da Capella estava a sepultura de D. Fernando, filho de D. Affonso primeiro Conde de Penella, com o seguinte Epitafio.

NESTA SEPULTURA FOI ENTERRADO O CORPO DE DOM FERNANDO FILHO DE DOM AFFONSO PRIMEIRO CONDE DE PENELLA FOY ARCEBISPO DESTA CIDADE, E CAPPELLAM MOR DEL REY DOM MANOEL, E DEL REY DOM JOAM SEU FILHO, E DEL REY DOM SEBASTIAM NOSSO SENHOR FALECEO DE OITENTA ANNOS AOS 7. DE JANEYRO DE M.D.LXIII (SIC),

---

<sup>2</sup> Nota: Editor: Neste lugar, o texto contém uma imagen que não podemos incluir nesta edição

Nella se acharaõ somente alguns pequenos ossos, que com outros que estavaõ dispresos se depozitaraõ na sepultura n.5.